

# Enfrentamento da COVID-19 por meio da extensão universitária: relato de experiência

*Confronting COVID-19 through university extension: experience report*

Simone Santana da Silva<sup>1</sup>  
Diego Gabriel Santos de Oliveira<sup>2</sup>  
Manuela Bastos Alves<sup>3</sup>  
Mariana Costa da Silva<sup>4</sup>  
Nildo Batista Mascarenhas<sup>5</sup>  
Jenifen Miranda Vilas Boas<sup>6</sup>  
Isaiane Santos Bittencourt<sup>7</sup>

## RESUMO

Relato de experiência que objetiva descrever ações de um coletivo composto por discentes, docentes e técnicos de uma universidade pública do interior baiano, comprometido no enfrentamento da pandemia da Covid-19. As atividades propostas e desenvolvidas investem em estratégias que contribuam para ações de orientação, prevenção e manejo do coronavírus em uma região de saúde localizada no norte da Bahia, Brasil. A situação de emergência em saúde afetou o cotidiano da população mundial, inclusive dos equipamentos educacionais, e certamente refletirá de diferentes maneiras na realidade pós-pandemia. As universidades públicas brasileiras, já desconfiguradas antes mesmo da pandemia, lutam bravamente para reinventar a sua atuação acadêmica cotidiana e para aproximarem-se da população de forma a contribuir com o enfrentamento da pandemia. Os resultados demarcam o reconhecimento de desafios na produção do saber em um novo formato, de uma nova doença e numa sociedade com limitações crônicas. Ocorreu criação de ambiente virtual para compartilhamento de informações em formato digital, produção de boletins informativos e realização de encontros virtuais com profissionais de saúde, acadêmicos e comunidade em geral. A implementação das atividades possibilitou a abertura de espaço para vislumbrar

---

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Brasil, com período cotutela em Université Cergy-Pontoise, França; professora assistente na Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Senhor do Bonfim, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa sobre o Cuidado em Enfermagem, do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NUPESCO) e do Reseau International Recherche Avec. (simone\_ssilva1@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Senhor do Bonfim, Brasil; membro do Projeto de Extensão Doe Vida, do Coletivo Juntos Contra o Coronavírus e do Grupo de Pesquisa sobre o Cuidado em Enfermagem (GPCEnf). (gabriel.olyvver@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal da Bahia, Brasil; professora assistente da Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Senhor do Bonfim, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento (NEVE) e do Grupo de Pesquisa sobre o Cuidado em Enfermagem (GPCEnf). (manu\_bastos28@hotmail.com).

<sup>4</sup> Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Brasil; professora substituta na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil. (marymc.costa@gmail.com).

<sup>5</sup> Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Brasil, estágio pós-doutoral pela Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Senhor do Bonfim, Brasil; professor adjunto nessa instituição; membro do Núcleo de Pesquisa em Políticas, Gestão, Trabalho e Recursos Humanos em Enfermagem e Saúde Coletiva (GERIR) e do Grupo de Pesquisa Enlace. (nildomascarenhas@gmail.com).

<sup>6</sup> Doutoranda em Saúde Pública na Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, Argentina; professora substituta na Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Senhor do Bonfim, Brasil. (jenifer.vilasboas@gmail.com).

<sup>7</sup> Mestra em Enfermagem em Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil; professora assistente na Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil. (isaianesbb@hotmail.com).

estratégias de posicionamento da universidade no contexto de crise e a revisitação aos seus compromissos sociais.

**Palavras-chave:** Enfermagem. COVID-19. Extensão universitária.

## ABSTRACT

Experience report that aims to describe the actions of a collective composed of students, teachers and technicians, of a public university in the interior of Bahia, committed to fighting the Covid-19 pandemic. The activities proposed and developed invests in strategies that contribute to guidance, prevention and management of the coronavirus in a health region located in northern Bahia, Brazil. The emergency health situation has affected the daily life of the world population, including the educational equipment, and will certainly reflect in different ways in the post-pandemic reality. Brazilian public universities, already disconfigured before the pandemic, are fighting bravely to reinvent their daily academic performance and get closer to the population in order to contribute to the confrontation of the pandemic. The results show the recognition of challenges in the production of knowledge in a new format, a new disease and a society with chronic limitations. The creation of a virtual environment for sharing information in digital format, as well as the production of newsletters and virtual meetings with health professionals, academics and the community in general, occurred. The implementation of the activities allowed the opening of space to glimpse strategies for positioning the university in the context of crisis and the revisiting of its social commitments.

**Keywords:** Nursing. COVID-19. University extension.

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a *Corona virus disease* (COVID-19) como pandemia (WHO, 2020). Diferente do que ocorreu em 2002 com a Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars-CoV) e, em 2012, com a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (Mers-CoV), o vírus Sars-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, disseminou-se rapidamente e desvelou a incapacidade dos serviços de saúde em atender a população acometida pela doença. A elevada capacidade de transmissão do vírus, atrelada à globalização e ao escasso conhecimento sobre as medidas de prevenção da doença, oportunizou esse cenário (LIMA, 2020).

A pandemia da COVID-19, há meses, promoveu e ainda promove mudanças na sociedade “em nome da vida”. Esse processo reflete, entre outras coisas, as tensões da organização social do nosso tempo, sustentadas nas regras da globalização, sobretudo no que envolve os aspectos político-econômicos, porém fortemente enfraquecida em projetos políticos estruturantes. Há de se destacar que essas forças de tensão são permeadas por

desinformação, colapso nos ideais políticos, fragilidades crônicas no que envolve questões ambientais, sociais e de raça. Em consequência dessa realidade, fica demarcado o modo desigual como a COVID-19 afeta e se distribui no território e entre as pessoas (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020; NAVARRO *et al.*, 2020; SOUZA, 2020; TRINDADE; BUSS; PAES-SOUZA, 2020). Do mesmo modo, é possível compreender que a superação da pandemia acontece de modo desigual.

Antes mesmo da pandemia, as universidades brasileiras já se apresentavam desconfiguradas em virtude dos ataques globais que convergiam no objetivo de fragilizar a produção de um conhecimento crítico, livre, plural e independente (SANTOS, 2020). Durante a pandemia, a universidade também está diante do espelho que amplifica a visão de crises já existentes e a urgência das mudanças. Nesse sentido, questiona-se: como vencer a lógica centralista e minimizar o efeito burocratizante que persiste? Como cuidar dos professores, estudantes e técnicos? Como posicionar-se frente às realidades? Tais questões ecoam, a cada dia ganhando mais sentido e sendo temas amplamente discutidos nos espaços acadêmicos (GRANADA, 2020; SANTOS, 2020). Evidente que as respostas para tais questões perpassam pelas especificidades de cada instituição de ensino, mas indubitavelmente, são reais as pressões pela incorporação imediata de tecnologias que viabilizem o ensino remoto. Essa incorporação somente ocorrerá com o debate coerente e profundo em todo o conjunto da comunidade universitária.

As transformações colocadas pela pandemia, em suas especificidades, apresentam desafios peculiares, como já apontados, os quais refletem na dinâmica da vida, isso inclui também os aspectos do âmbito educacional. No que envolve o ensino superior, tais transformações solicitam um rápido aprimoramento de estratégias que possibilitem a continuidade nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Diante disso, fica explícita certa urgência para implementação e adaptação dos envolvidos aos sistemas digitais. Fica evidente também que essa transformação precisa ocorrer custe o que custar, mesmo com o âmbito do ensino superior público brasileiro apresentando uma realidade já repleta de fragilidades, as quais, como pôde ser percebido, foram ampliadas com o contexto da pandemia.

No que envolve os desafios vivenciados pelo corpo discente que compõe a comunidade acadêmica do presente relato, é importante evidenciar carências já previamente existentes, as quais foram ampliadas com a pandemia. Entre essas, se tem, além da vulnerabilidade socioeconômica, a fragilidade de acesso tecnológico a computadores e internet, bem como a falta de um suporte que favoreça a oferta de ensino de qualidade dentro desses novos moldes.

Os professores, principalmente aqueles não habituados a atuar em ambiente virtual, buscam incorporar rapidamente no seu repertório, o manuseio dos sistemas, a adaptação das estratégias de extensão e pesquisa ao novo contexto, bem como metodologias pedagógicas de ensino à distância. Associado a essa realidade, existe o descontentamento dos acadêmicos, a sobrecarga de trabalho e a inexistência de suporte psicológico à comunidade acadêmica. Diante disso, embora haja esforço, a qualidade do ensino inevitavelmente acaba sendo comprometida, dada a fragilidade do planejamento, que foi prejudicado diante da realidade colocada pela pandemia. Tudo isso, possivelmente, reflete também na qualidade do ensino (GUSSO *et al.*, 2020).

Por outro lado, não se pode negar que, mesmo diante de tantas fragilidades, as universidades públicas bravamente desenvolvem atividades essenciais para o combate à pandemia e às consequências sociais e sanitárias resultantes. Isso se confirma pelas ações de monitoramento e mapeamento das pessoas afetadas pela COVID-19, pela promoção de eventos, debates e atividades de divulgação, pelo desenvolvimento de *softwares*, pela organização de cursos, pela divulgação científica, pela produção de equipamentos médicos a baixo custo, entre outras ações. Nesse contexto, embora se reconheça que a discussão em torno da democratização do acesso ainda necessita ser ampliada, e que para qualquer proposta de retomada de atividades, durante ou após a pandemia, seja aprovada, é imprescindível que se discuta o acesso universal do corpo discente, bem como proposições de aproximação mais efetivas com a comunidade acadêmica.

Nesse caminho, diante da nova realidade imposta pela pandemia, surge o coletivo “Juntos contra o Coronavírus”. Um grupo de pessoas da comunidade acadêmica preocupadas em reinventarem-se, engajadas com a construção de possíveis estratégias de luta, uniu-se para desenvolver um trabalho que ultrapassasse as atividades acadêmicas essenciais cotidianamente desenvolvidas desde o início da pandemia, mas que permitisse aproximar diferentes públicos para construção de caminhos. O presente artigo tem o objetivo de descrever a experiência de ações realizadas por discentes, docentes e técnicos de uma universidade pública baiana para o enfrentamento da Covid-19 numa região de saúde da Bahia.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pelo Coletivo “Juntos contra o Coronavírus” que compõe o projeto de extensão “Enfrentamento da COVID-

19 junto à população do Piemonte Norte do Itapicuru, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), especificamente no *Campus VII*, sediado no município de Senhor do Bonfim, Bahia. Esse município é um polo regional em diversas áreas, com destaque para a economia, saúde e educação, concentrando serviços essenciais às cidades do seu entorno. Na área da saúde, por exemplo, a cidade é sede do Núcleo Regional de Saúde (NRS) da Região de Saúde de Senhor do Bonfim, Bahia, que congrega nove municípios baianos e é responsável pela organização da Rede de Atenção à Saúde.

No âmbito educacional, Senhor do Bonfim possui duas universidades públicas instaladas, e um Instituto Federal, que atendem a cidades próximas na formação de profissionais para atuar em diversas áreas, bem como interferem no território através de projetos de extensão e pesquisa envolvendo as necessidades das comunidades locais.

Sobre o projeto de extensão, ele é composto por docentes e discentes do curso de Graduação em Enfermagem da UNEB e por técnicos-administrativos. Surgiu em abril de 2020, após a confirmação do primeiro caso da COVID-19 na Região de Saúde de Senhor do Bonfim, e tem como principais objetivos compartilhar informações com a comunidade acadêmica e com a comunidade externa à universidade, e desenvolver ações para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, juntamente com gestores, profissionais da saúde, estudantes, docentes e comunidade em geral.

O surgimento desse projeto inseriu-se no contexto da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), declarada pela OMS em 30 de janeiro de 2020 e que, nesse momento, sinalizou a necessidade da Comunicação de Risco e Engajamento Comunitário (CREC) ser parte fundamental nos planos de enfrentamento da pandemia da COVID-19 (OPAS, 2020). Diante desse cenário, surgiram algumas inquietações: como agir diante dessa nova realidade? Como contribuir para o enfrentamento da pandemia no contexto local-regional? Como utilizar as mídias digitais para ultrapassar a barreira do distanciamento físico?

## **Desenvolvimento de ações e compartilhamento de informações no enfrentamento da COVID-19**

O projeto de extensão “Enfrentamento da COVID-19 junto à população do Piemonte Norte do Itapicuru” como uma estratégia de diálogo entre Universidade e Comunidade, pretendeu fortalecer a CREC na Região de Saúde. Para isso, utilizou a referência que a universidade possui no território e as habilidades dos envolvidos no projeto para divulgar o conhecimento científico já produzido sobre o tema, realizar análises de dados

epidemiológicos relacionados à pandemia da COVID-19 na Região de Saúde e discutir as incertezas que a pandemia gera na sociedade.

Em meio a essa situação, e considerando o contexto de distanciamento social, o que impossibilitou a realização de encontros presenciais, optou-se por utilizar a tecnologia digital para empreender as ações do projeto. Desse modo, o grupo de docentes, alunos e técnicos utilizaram a plataforma *Microsoft Teams*, disponibilizada pela UNEB para a realização de webconferências e para o planejamento de ações voltadas ao enfrentamento da COVID-19. Após as primeiras reuniões, definiram-se e executaram-se as seguintes ações:

1. Estabelecimento de parceria e articulação com a Secretaria Municipal da Saúde de Senhor do Bonfim, Bahia;
2. Levantamento de material informativo sobre a COVID-19 para posterior disponibilização à comunidade acadêmica e externa;
3. Construção de cartões informativos sobre a temática, voltados para os diferentes níveis de atenção à saúde e para subsidiar a gestão do sistema de saúde no contexto da pandemia;
4. Elaboração de boletim informativo sobre a situação epidemiológica da Região de Saúde de Senhor do Bonfim, Bahia;
5. Definição de plataforma on-line para acesso livre às informações organizadas para o público alvo e construção do ambiente virtual;
6. Promoção de encontros virtuais para comunidade acadêmica, profissionais da saúde e gestores.

Para implementar as ações supracitadas, foram organizados grupos de trabalho que reúnem-se semanalmente. Inicialmente, efetuou-se parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, o que possibilitou conhecer as modificações impostas pela pandemia na Região de Saúde, direcionar a organização de material educativo para a nova realidade encontrada e publicizar a iniciativa do coletivo “Juntos contra o Coronavírus” no território.

Com o grande volume de informações que foram divulgadas sobre a COVID-19 e o Sars-Cov-2, prezou-se por buscar informações em fontes de dados seguras. Para isso, os sites da OMS, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), do Ministério da Saúde e de diversas bases de dados que indexam periódicos científicos foram utilizados nessa busca de informações.

Considerando que as comunicações científicas possuem uma linguagem própria, que por vezes pode ser de difícil compreensão para a comunidade em geral e, ainda, para alguns profissionais de saúde (BARCELOS; LIMA; AGUIAR, 2020), as informações relevantes

sobre o tema foram transformadas em cartões, textos com linguagem informativa e publicações em redes sociais. É importante salientar que foram divulgados também materiais produzidos por outras instituições com os devidos créditos.

Em relação aos materiais produzidos, esses foram norteados por diversas e diferentes temáticas relacionadas às medidas preventivas e de promoção da saúde na pandemia da COVID-19. Para a população em geral, abordaram-se as seguintes temáticas: orientação para utilização de máscaras de proteção; orientação sobre lavagem correta das mãos; informação sobre sinais e sintomas da doença; locais, serviços e contatos telefônicos disponíveis para atendimento; cuidados a serem tomados em enterros, dentre outras temáticas.

No tocante aos materiais compartilhados com temática direcionada aos profissionais de saúde, foram elaboradas orientações sobre a organização de Unidades Básicas de Saúde (UBS) para acolher usuários com suspeita de COVID-19; elaboração e divulgação de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) sobre o fluxo de usuários na UBS no contexto da pandemia; divulgação de ferramenta de fluxo rápido de triagem e atendimento para a Atenção Primária à Saúde em locais com transmissão comunitária; Atenção Primária forte no Sistema Único de Saúde durante a pandemia; orientações sobre paramentação e desparamentação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), entre outros.

Com a intenção de realizar uma análise da evolução da COVID-19 na Região de Saúde de, foram produzidos e divulgados dados epidemiológicos da Região de Saúde com acompanhamento diário do avanço da COVID-19 no território. Para tal, foram criados Boletins Informativos com o número de óbitos, quantitativo de casos e a incidência da doença por município da região. Os dados utilizados para construir esses boletins tinham como fonte a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Ademais, criou-se um layout específico para esses boletins informativos, criando assim uma identidade visual.

### **As mídias digitais como instrumento de intervenção, durante a pandemia, em nível local**

No intuito de divulgar os materiais produzidos pelo projeto de extensão e destinados às ações de combate à pandemia do coronavírus no território, optou-se por construir um *website* na plataforma digital de acesso livre, *Wix*, de modo a permitir a interação do público com as informações produzidas pelo projeto de extensão. Ressalta-se que, em razão das constantes atualizações das informações relacionadas à pandemia da COVID-19, os materiais publicados foram periodicamente revisados e/ou atualizados.

A estrutura do *website* foi planejada e implementada com sete diferentes abas que podem ser acessadas por profissionais de saúde, comunidade acadêmica e população em geral. Em cada aba do site há informações específicas sobre a COVID-19, a saber: na sessão “Início” tem-se uma visão geral das publicações mais recentes; na aba “COVID 19” foi elaborado material com a definição da doença, situação epidemiológica, impacto do distanciamento social, principais sinais e sintomas e formas de prevenção. Na aba “Informações gerais” tem-se a série COVID-19 com explicações sobre os boletins informativos dos dados epidemiológicos. Na parte “Vulnerabilidades” há informações sobre a saúde da população negra e divulgação de eventos com discussões ligadas à população LGBTQIA+ e as desigualdades em saúde. A aba “Profissionais de saúde” subdivide-se em Atenção Básica e Atenção Secundária, com diversos materiais científicos e indicação de cursos e vídeos. Na sessão “UNEB” são disponibilizados materiais voltados para o público acadêmico, com dicas de estudo, e na última página do site, no “Fique sabendo”, são apresentados links úteis das instituições internacionais e nacionais de combate à COVID-19.

Posteriormente a criação do site, foi acrescentado o blog como estratégia para realizar postagens sobre diferentes temas relacionados à pandemia, que poderiam ser elaborados por outros docentes e discentes do curso de enfermagem e dos demais cursos presentes na Universidade, assim como por profissionais de saúde e por outros membros da comunidade vinculados a região de saúde na qual o projeto se desenvolve.

Concomitantemente ao desenvolvimento dessas ações, identificou-se a necessidade de maior interação com o público alvo, especialmente com os profissionais de saúde, acadêmicos e comunidade em geral. Para tanto, acrescentou-se à plataforma do site, uma enquete para envio de sugestões de temas e blog com textos postados quinzenalmente. Além da realização de “Conversas Virtuais” com a comunidade acadêmica, equipe técnica e de apoio da Universidade e profissionais de saúde, sobre assuntos da COVID-19.

### **Desafios e dificuldades no desenvolvimento de ações de enfrentamento da COVID-19**

Com o site/blog implementado, surgiram algumas preocupações: o acesso ao site estava abaixo do esperado nas primeiras semanas de funcionamento; os dados epidemiológicos da Região de Saúde divulgados pelo site tinham como fonte a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) que, por vezes, divergiam dos dados divulgados pelas prefeituras, o que poderia gerar um desconforto. Para impactar esses problemas levantados, o grupo de trabalho responsável por estabelecer a parceria com a Secretaria Municipal da Saúde



(SMS) de Senhor do Bonfim buscou o diálogo com a Secretaria, e essa, passou a divulgar o site do projeto nas suas redes sociais, bem como ficou esclarecida sobre a fonte de dados utilizada nos dados epidemiológicos.

Pensando ainda na ampliação da divulgação do site, a equipe de comunicação do Departamento de Educação do *Campus VII* foi contatada para cooperar na divulgação, realizando o compartilhamento do site/blog com rádios e blogs de municípios que correspondem à região de saúde e ao site da universidade, ampliando a divulgação e consequentemente o número de acessos ao site/blog.

A comunicação por meio digital, utilizando ferramentas digitais, incluindo as redes sociais, correspondem ao novo modo de comunicação social. E quando atreladas a projetos válidos, facilitam a disseminação de informações em outros ambientes, oferecendo acesso a diferentes públicos. O *Instagram* é uma dessas ferramentas que passou a ser utilizada para ampliar a divulgação dos materiais produzidos e armazenados no site e no blog. Essa implementação do *Instagram* oportunizou a ampliação da divulgação por meio de notas epidemiológicas, boletins informativos, e apresentação de gráficos que demonstravam a situação e a evolução da COVID-19 na região. A conta possui, atualmente, 122 seguidores.

É relevante dar destaque a uma das publicações no *Instagram*, a qual gerou um grande impacto a nível municipal. Nela eram apresentadas projeções do Portal GeoCOVID para dois cenários de casos da COVID-19 na cidade de Senhor do Bonfim, com distanciamento social e sem distanciamento social. As projeções refletiram nas decisões adotadas pela SMS do município, pois ela percebeu a necessidade da implementação de medidas restritivas à circulação de pessoas, fortalecendo o distanciamento social no município. Tal situação exemplifica bem o potencial que atividades de divulgação de informações possuem, ocasionando na proteção da vida daquela população do município específico e municípios adjacentes.

Com o uso do *Instagram* também foi possível estabelecer diálogos com a população, que tirava as suas dúvidas e elogiava o projeto, oferecendo sugestões para a criação de mais conteúdo, o que, no momento, se tornava necessário. O *Instagram* realiza, junto ao site, postagens diárias, assim como a divulgação de atividades realizadas pelo coletivo com o intuito de incluir o maior número de pessoas.

Todas essas estratégias fizeram com que os acessos ao site e ao *Instagram* aumentassem no período, o projeto passou a ser conhecido dentro da comunidade acadêmica e fora dela. A partir disso, surgiram solicitações de que fossem realizadas rodas de conversa com a temática da COVID-19 com servidores, com trabalhadores terceirizados, e com alunos

das diversas graduações que são ofertadas pelo Departamento. Essas rodas de conversa foram realizadas de maneira virtual, com o uso da plataforma de reuniões virtuais, como a *Google Meet*, da *Google*; a *Microsoft Teams*, da empresa *Microsoft*; e o *WhatsApp*, da *Facebook*. No diálogo, professoras do Colegiado de Enfermagem explanaram informações básicas sobre a COVID-19 e tiraram dúvidas do público.

Nesse processo, observou-se a necessidade de discutir sobre o avanço da contaminação pelo SARS-Cov-2 na região de saúde, dado que naquele momento havia um aumento descontrolado de casos em alguns municípios acompanhados. Para isso, foi realizada uma reunião virtual com diferentes segmentos da sociedade para apresentar a situação epidemiológica em que a região se encontrava, auxiliando no processo de análise crítica dos dados e de tomada de decisão individual e coletiva sobre o enfrentamento à COVID-19.

No que inclui o número de acessos das duas redes nos últimos três meses, o quantitativo foi consideravelmente menor quando comparado aos três meses iniciais desde a primeira publicação. Isso pode estar relacionado a diferentes elementos como, por exemplo, ao grande número de informações publicizadas nas diferentes redes da região, ao processo de naturalização dos acontecimentos vinculados à pandemia, o que diminui o interesse em acompanhá-las, ou ainda à necessidade de atualizarmos nosso formato digital de modo que seja mais atrativo. Constituem-se, portanto, como pistas para que possamos refletir sobre o trabalho desenvolvido e na proposição de novos caminhos.

No que envolve o compromisso social da Universidade, é preciso reconhecer que se trata de um momento crítico que tem consequências desafiadoras, seja qual for o caminho adotado: a adesão ao ensino remoto emergencial ou a não adesão. A sua adoção pode ser, entre outras coisas, reflexo do engajamento de muitos em sustentar seu compromisso diante da sociedade, pelo desejo de dar continuidade ao firmado com o corpo acadêmico e de não desestabilizar a confiança depositada em seu trabalho. Por outro lado, as estratégias emergenciais, quando adotadas pelas universidades, podem ocorrer pelo receio do corpo docente da continuidade da política de austeridade que foi implementada pelos governos que desqualificam sistematicamente o ensino superior público. A não adesão ao ensino remoto emergencial, por exemplo, poderia refletir ainda mais nos cortes orçamentários das universidades públicas, bem como nos salários dos docentes e funcionários. Em consequência, a depender do modo como é desenvolvido, pode se desdobrar num baixo aproveitamento dos discentes, possibilitar o aumento da evasão dos acadêmicos e ampliar a sobrecarga deles e dos docentes.

O presente projeto demarca, portanto, a intenção de dar seguimento ao projeto político da Universidade, muito embora os atores envolvidos reconheçam as questões associadas ao seu contexto, macro e micro processuais, que envolvem o ensino remoto emergencial. Não se sustenta em uma preocupação central em operar algum processo, seja qual for, mas em uma proposição que perpassa pela garantia de informação qualificada, oferta de cursos que possam instrumentalizar a sociedade, alunos e comunidade acadêmica em geral, ofertando mais um canal de diálogo entre os mesmos e a proposição de debates que possam clarificar o entendimento sobre os contextos colocados pela pandemia. Constitui um passo que pode contribuir nos demais caminhos adotados pela universidade em questão. Vislumbra a possibilidade de contribuir para adoção de estratégias propositivas, razoavelmente planejadas e compatíveis com um ensino de qualidade e inclusivo, que considere o grupo social da região que não dispõe de condições igualitárias de acesso a computadores e internet, por exemplo. Por isso busca, dentro dos espaços institucionais de planejamento, interrogar sobre os caminhos necessários e possíveis para uma oferta mais inclusiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho desenvolvido pelo coletivo que compõe o Coletivo “Juntos contra o Coronavírus” engaja-se na máxima disseminação de informações a respeito da nova pandemia, questões individuais e coletivas envolvidas, reflexos sobre a saúde a partir de seus determinantes sociais e seguindo confiantes na ideia de que uma população bem informada consegue compreender o risco ao qual está exposta e tomar decisões e atitudes que protejam a sua saúde e a da coletividade.

As inúmeras ferramentas digitais, a exemplo das redes sociais, facilitam o acesso às informações pertinentes neste período de pandemia a uma parte da população. A parceria estabelecida com rádios locais também foi outra estratégia que possibilitou disseminar informações produzidas aos diferentes perfis de pessoas que integram o grupo populacional da região. Outra aposta do coletivo foi no incentivo à ideia do “passe a informação adiante”, que parte do compartilhamento da informação relacionada à pandemia pelos que acessavam o material produzido.

Por fim, não se pode deixar de esclarecer que o coletivo tem entendimento de que a realidade da região em evidência, como de tantas outras no Brasil, é marcada pelas desigualdades sociais e digitais. O trabalho desenvolvido, mesmo neste cenário de

dificuldades, se constitui como uma tentativa de buscar garantir um espaço crítico e aberto, de comunicação, compartilhamento e produção de informação.

O trabalho operado até o momento reflete, entre outras coisas, a importância dos grupos identitários, inclusive no planejamento de proposições de impacto social. O exercício de construção de um pensamento social é um desafio real e experienciado pelo grupo. A luta dos envolvidos neste projeto, frente à desconfiguração das universidades públicas, já existente, mas aumentada com a pandemia, propôs a reflexão sobre os modos possíveis de atuar. Além disso, possibilitou a abertura de espaço para vislumbrar estratégias de posicionamento da universidade no contexto de crise, a revisitação aos seus compromissos sociais e o exercício da manutenção da sensatez em tempos da expectativa de um “novo normal”.

## REFERÊNCIAS

- BARCELOS, P. E. L.; LIMA, T. V.; AGUIAR, A. C. de. Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo? **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Manguinhos, v. 14, n. 1, 31 mar. 2020. Doi: 10.29397/reciis.v14i1.1747. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1747>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 1-5, 6 abr. 2020. Doi: 10.5123/S1679-49742020000200008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000200900&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 4 abr. 2021.
- GRANADA, D. A gestão da pandemia do Coronavírus (COVID 19) no Brasil e a necropolítica: um ensaio sobre uma tragédia anunciada. **Boletim Cientistas Sociais**, São Paulo, n. 15, 7 abr. 2020. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2327-boletim-n-15-a-gestao-da-pandemia-do-coronavirus-COVID-19-no-brasil-e-a-necropolitica-um-ensaio-sobre-uma-tragedia-anunciada>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, p. 2020, 2020. Doi: 10.1590/es.238957. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344390307\\_ENSINO\\_SUPERIOR\\_EM\\_TEMPOS\\_DE\\_PANDEMIA\\_DIRETRIZES\\_A\\_GESTAO\\_UNIVERSITARIA](https://www.researchgate.net/publication/344390307_ENSINO_SUPERIOR_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA_DIRETRIZES_A_GESTAO_UNIVERSITARIA). Acesso em: 4 abr. 2021.
- LIMA, C. M. A. de O. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiol Bras**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 4-6, mar./abr. 2020. Doi: 10.1590/0100-3984.2020.53.2e1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?lang=en>. Acesso em: 4 abr. 2021.

NAVARRO, J. H. do N. *et al.* Necropolítica da pandemia pela COVID-19 no Brasil: quem pode morrer? Quem está morrendo? Quem já nasceu para ser deixado morrer? **SciELO Preprint**, São Paulo, 2020. Doi: 10.1590/SciELOPreprints.901. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/901/1262>. Acesso em: 4 abr. 2021.

OPAS. Comunicação de risco e engajamento comunitário (CREC). Prontidão e resposta ao novo coronavírus de 2019 (2019-nCoV). 2020. **Guia provisório**. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51935/OPASBRANCOV20010\\_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51935/OPASBRANCOV20010_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y). Acesso em: 4 abr. 2021.

SANTOS, B. de S. Boaventura: a universidade pós-pandêmica. **Outras Palavras**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/boaventura-a-universidade-pos-pandemica/>. Acesso em: 4 abr. 2021.

SOUZA, D. de O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2469–2477, 1 jun. 2020. Doi: 10.1590/1413-81232020256.1.11532020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2021.

TRINDADE, N. L.; BUSS, P. M.; PAES-SOUZA, R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p. 1-4, 2020. Doi: 10.1590/0102-311X00177020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yjBt8kkf6vSFf4nz8LNDnRm/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2021.

WHO. **Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): interim guidance**. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331497>.

Submetido em 4 de abril de 2021.

Aprovado em 1º de junho de 2021.